

Projeto consulta puerperal de enfermagem e sua relevância no município de ponta grossa**Puerperal nursing consultation project and its relevance in the city of ponta grossa**

DOI:10.34117/bjdv5n10-051

Recebimento dos originais: 10/09/2019

Aceitação para publicação: 04/10/2019

Ianka do Amaral

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa; Residente em Enfermagem Obstétrica.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: iankaaamaral@hotmail.com

Suellen Vienscoski Skupien

Mestre em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: suvienscoski@hotmail.com

Ana Paula Xavier Ravelli

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: anapxr@hotmail.com

Elaine Cristina Antunes Rinaldi

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: ecrisrinaldi@yahoo.com.br

Caroline Gonçalves Pustiglione Campos

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas, Ponta Grossa - PR, Brasil

E-mail: carolgonc@hotmail.com

RESUMO

A consulta puerperal de enfermagem é essencial para detectar os fatores fisiológicos da puérpera e prevenir as complicações oriundas do período pós-parto. Neste contexto, o Projeto de Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem atua no município de Ponta Grossa há 10 anos, realizando atividades de educação em saúde para as puérperas. Definiu-se como objetivo traçar o perfil das puérperas atendidas nos 10 anos de atuação do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem. Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade escola de referência ao parto de risco habitual/intermediário no município de Ponta Grossa, no período de 2006 a 2016. O estudo permitiu identificar o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas, auxiliando

os profissionais de saúde frente às condutas. Conclui-se que as ações de educação em saúde realizadas pelo Projeto melhoram a qualidade de vida das puérperas e dos recém-nascidos, além de minimizar as dúvidas referentes ao puerpério e aleitamento materno.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Saúde. Puerpério.

ABSTRACT

The puerperal nursing consultation is essential to detect the postpartum physiological factors and to prevent postpartum complications. In this context, the Puerperal Nursing Consultation Extension Project has been working in the municipality of Ponta Grossa for 10 years, conducting health education activities for puerperal women. The objective was to draw the profile of the mothers attended in the 10 years of operation of the Puerperal Nursing Consultation Project. Descriptive, exploratory study with a quantitative approach, conducted in a maternity school reference school for habitual / intermediate risk delivery in the city of Ponta Grossa, from 2006 to 2016. The study allowed to identify the sociodemographic and obstetric profile of postpartum women, assisting professionals of health before the conducts. It is concluded that the health education actions carried out by the Project improve the quality of life of puerperal women and newborns, as well as minimize the doubts regarding the puerperium and breastfeeding.

Keywords: Nursing. Health Education. Puerperio.

1. INTRODUÇÃO

Cabe ao enfermeiro realizar consulta de enfermagem, assistência em enfermagem a gestante, parturiente e puérpera, conforme a Lei nº 7.498 do exercício profissional, ou seja, a enfermagem busca identificar as reais necessidades das mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal (BRASIL, 1986; CASSIANO et al., 2015).

Em agosto de 2005 no município de Ponta Grossa, Paraná, a enfermeira obstetra e professora adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ana Paula Xavier Ravelli, consolidou o Projeto de Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem, registrando a importância das consultas puerperais em enfermagem (RAVELLI, 2008).

As atividades realizadas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem são desenvolvidas por acadêmicos e professores do curso de Enfermagem, onde o aluno realiza anamnese e exame físico com as puérperas, com o objetivo de obter alguns dados e à medida que as dúvidas surgem, os alunos as esclarecem. Salienta-se que a consulta puerperal visa detectar e avaliar os fatores fisiológicos da puérpera e, principalmente orientar a prática do aleitamento materno (RAVELLI, 2008).

Neste contexto, a implantação e implementação do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, no município de Ponta Grossa, possibilitou o atendimento das puérperas da rede pública de saúde pela enfermagem, esclarecendo dúvidas, e também aproximou a comunidade da universidade, possibilitando uma conexão entre teoria e prática (RAVELLI, 2008).

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de se conhecer a relevância do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem no município de Ponta Grossa e o impacto da sua atuação na vida das mulheres que receberam orientações nas consultas de enfermagem.

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva traçar o perfil das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem nos 10 anos de atuação no município de Ponta Grossa, Paraná.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade escola de referência ao parto de risco habitual/intermediário do município de Ponta Grossa, Paraná, no período de 2006 a 2016.

Os dados primários são provenientes do Projeto de Extensão Consulta Puerperal Enfermagem. A população do estudo foi composta por mulheres que vivenciaram o período pós-parto imediato, primeiro ao décimo dia, e que estivessem internadas na maternidade escola, sendo estes os critérios de inclusão. Os critérios de exclusão foram mulheres que estivessem fora do período pós-parto imediato, não estivessem internadas e não concordassem em participar do estudo. Foi utilizada uma amostra por conveniência de 2.035 puérperas, perfazendo o total geral de participantes.

A coleta de dados se deu por questionário estruturado com 30 perguntas fechadas referentes à identificação; antecedentes ginecológicos, obstétricos e familiares; estado nutricional e gestação atual. Os questionários foram preenchidos por acadêmicos de enfermagem do 4º ano, durante a consulta de enfermagem que durou em média 40 minutos. As informações foram digitadas em um banco de dados no Programa Excel. Para a análise dos dados, utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 13.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer número 1.055.927/2015. A participação no estudo se deu depois do aceite ao convite, a qual foi firmada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS

Segue o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas, onde 574 (28,2%) são solteiras, 792 (38,9%) são casadas e 669 (32,9%) estão em uma relação estável. Quanto ao grau de escolaridade, 818 (40,2%) tem o ensino médio completo, 767 (37,7%) com ensino fundamental completo, 165 (8,1%) possuem o ensino superior completo e 285 (14%) não conseguiram concluir seus estudos. Com relação a faixa etária 499 (24,5%) puérperas tinham idade inferior ou igual a 19 anos, 1.015 (49,9%) de 21 a 35 anos e 521 (25,6%) tinham idade superior ou igual a 35 anos.

Quanto ao pré-natal 100% das puérperas aderiram as consultas, porém 804 (39,5 %) tiveram menos de 6 consultas, enquanto 1.231 (60,5%) realizaram 6 ou mais consultas, sendo 983 (48,30%) primigestas e 1.052 (51,70%) multigestas. A gravidez foi planejada em 910 (44,7%) dos casos, sendo que 1.537 (75,5%) das puérperas usaram algum tipo de anticoncepcional e 498 (24,5%) não faziam uso de nenhum tipo.

Durante o pré-natal, 232 (11,4%) das mulheres tiveram algum tipo de intercorrência gestacional, como: Hipertensão Arterial Sistêmica 19 (7,8%), Diabetes Mellitus/Diabetes Mellitus Gestacional cinco (2,2%) e três (1,4%) com outro tipo de intercorrência materna gestacional.

Outro dado advindo da consulta de enfermagem foi quanto à participação das puérperas em grupo de gestantes com o profissional enfermeiro, onde 1.217 (59,8%) participaram e 818 (40,2%) não participaram de nenhum grupo no decorrer da gestação. O enfermeiro 891 (43,8%) e o médico 1.144 (44,7%) foram citados como os profissionais que mais orientaram sobre a importância do aleitamento materno, cuidados com as mamas e outras dúvidas sobre o período gestacional.

Em relação ao tipo de parto, predominou o vaginal com 1.500 (73,7%), desses 651 (43,4%) tiveram episiotomia e 535 (26,3%) dos partos foram do tipo cesárea. Em relação a cesárea, a incisão cirúrgica estava com sinais de inflamação em 63 (11,8%) dos casos e em 472 (88,2%) estava cicatrizando.

Em relação a mama direita, 1.276 (62,7%) estava com aspecto cheio e 759 (37,3%) flácido, quanto a produção láctea 751 (36,9%) apresentavam muito leite, 226 (11,1%) pouco e 1.058 (52%) moderado, 85 (4,2%) tiveram ingurgitamento mamário e 366 (18%) fissura, sendo 229 (62,4%) das fissuras de tamanho pequeno, 22 (6,1%) médio, duas (0,5%) grande e 113 (31%) do tipo vesícula. Na mama esquerda, 1.260 (61,9%) estava com aspecto cheio e 775 (38,1%) flácido, quanto a produção láctea 659 (32,4%) apresentavam muito leite, 169 (8,3%) pouco e 1.207 (59,3%) moderado, 87 (4,3%) tiveram ingurgitamento mamário e 374 (18,4%) fissura, sendo 224 (60 %) das fissuras de tamanho pequeno, 26 (7%) médio, três (0,9%) grande e 121 (32,1%) do tipo vesícula.

4. DISCUSSÃO

Conforme Souza et al. (2016) sobre o aspecto reprodutivo, a faixa etária de 20 a 35 anos é considerada perfeita, pois há menor risco perinatal. Já quanto ao estado civil, o fato da mulher ser casada ou ter uma relação estável é importante, pois além do conforto psicológico, a presença do pai, em geral, traz maior estabilidade econômica para a família, influencia na adesão das consultas e na gestação planejada (ROSA; SILVEIRA; COSTA, 2014).

O grau de escolaridade influencia no tipo de emprego, salário e no envolvimento da mãe com o pré-natal. Quanto mais instruída a mulher, maior é a sensibilização às atividades de educação

em saúde e mais frequente é a busca pelos serviços protetores da saúde materno e infantil (SILVA; SILVA; SALES, 2014).

Nesse estudo 100% das puérperas aderiram ao pré-natal, porém 39,5% tiveram menos de 6 consultas. Nos países desenvolvidos, o modelo internacional para consultas no pré-natal, varia de 7 a 14 visitas, já no Brasil o Ministério da Saúde preconiza um número mínimo de seis consultas. O início das consultas é recomendado no primeiro trimestre, com solicitação de exames clínicos-obstétricos e laboratoriais, permitindo identificar e corrigir qualquer intercorrência que possa causar dano a saúde da mãe e do bebê (NUNES et al., 2017).

Durante o pré-natal, a mulher é convidada a frequentar grupos de gestantes, disponíveis em dias específicos da semana ou do mês, dentro da própria Unidade Básica de Saúde, é um espaço para troca de conhecimento e criação de vínculo (NUNES et al., 2017).

Entre as intercorrências presentes no pré-natal, as complicações hipertensivas acontecem em 10% de todas as gestações e recorrem de 20% a 50% nas gestações posteriores, já a diabetes gestacional tem prevalência entre 3% e 13% das gestações, sendo o problema metabólico mais corriqueiro, além das infecções do trato urinário (ITU) que também aparecem com frequência (CALEGARI; GOUVEIA; GONÇALVES, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (2011) preconiza partos com o mínimo de intervenções, visando a diminuição dos índices de infecções recorrentes no pós-parto. A cesárea é preconizada em 15% dos casos, pois pode gerar complicações como hemorragias.

De acordo com estudo a episiotomia pode ser realizada de 10% a 15% dos episódios, em uma maternidade no município do Juazeiro do Norte – Ceará, a infecção do períneo devido episiotomia aparece com frequência de 17% e a infecção em ferida operatória de cesárea está presente em 23% dos casos, a amostra total desse estudo consiste em 57 puérperas com infecção puerperal (NASCIMENTO et al., 2015).

Com relação às intercorrências mamárias, um estudo realizado em Pelotas apontou que 37% das puérperas tiveram alguma intercorrência mamária, sendo o trauma mamilar o mais presente, 96,9% das mães relataram que foram orientadas quanto a pega e posição correta. Com relação a produção de leite, apenas 30% contaram tiveram algum tipo de orientação, o profissional que mais orientou, foi o enfermeiro (FIGUEIREDO; MATTAR; ABRÃO, 2013).

Segundo Neves et al. (2016), as causas que contribuem para as complicações mamárias são técnica incorreta de amamentação, o baixo grau de escolaridade, primiparidade e a ausência de experiência anterior com a amamentação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, foi possível identificar o perfil sociodemográfico e aspectos epidemiológicos importantes nas puérperas atendidas nesses 10 anos no município de Ponta Grossa, favorecendo o melhoramento das atividades dentro da maternidade bem como a qualidade de vida das puérperas.

Ressalta-se que o Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem também atua na parte assistencial, mas seu foco principal são as ações de educação em saúde, melhorando a qualidade de vida das puérperas e dos recém-nascidos. As ações educativas realizadas pelos professores e acadêmicos do 4º ano do curso de enfermagem, são necessárias e minimizam dúvidas referentes ao puerpério e aleitamento materno, comprovando sua relevância perante a comunidade.

REFERÊNCIAS

- CALEGARI, R.S, GOUVEIA, H.G, GONÇALVES, A.C. Intercorrências clínicas e obstétricas vivenciadas por mulheres no pré-natal. **Cogitare Enferm**, v. 21, n 2, 2016.
- CASSIANO, A.N. *et al.* Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p.2061-2071, 2015.
- FIGUEIREDO, S.F, MATTAR, M.J.G, ABRÃO, A.C.F.V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n 6, 2013.
- NASCIMENTO, R.R.P. *et al.* Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p.119-126, 2015.
- NEVES, B.R. *et al.* Intercorrências mamárias relacionadas com a amamentação: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Bahiano**, p.58-73, 2016.
- NUNES, G.P. *et al.* Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação - Rev. de Extensão e Cultura**, v. 1, n. 1, p.1-16, 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Educação para uma maternidade segura: sepsis puerperal. **Módulos de educação em obstetrícia**. 2. ed., 2011.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (BR). **Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986**: dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providencias. Brasília (DF); 1986 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7498.htm. Acesso em 16 fev.2018.
- RAVELLI, A.P.X. Consulta puerperal de enfermagem: uma realidade na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p.54-59, 2008.
- ROSA, C.Q; SILVEIRA, D.S; COSTA, J.S.D. Factors associated with lack of prenatal care in a large municipality. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p.977-984, 2014.

SILVA, G.F; SILVA, M.J.R. S; SALES, M.L.H. Percepção das gestantes de uma unidade de saúde da família de Maceió-AL sobre fatores relacionados à mortalidade infantil. **Rev. Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 30, p.317-322, 2014.

SOUZA, W.P.S. *et al.* Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. **Boletim da Patologia**, v. 144, n. 66, p.47-59, 2016.